

CAPITAL E TECNICIDADE: FORMAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA DO SÉCULO XIX A PARTIR DE KARL MARX E GILBERT SIMONDON



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (IFCH/UNICAMP)

Stefano Schiavetto Amancio (aluno) – tefoschiavetto@hotmail.com
Prof. Dr. Pedro Peixoto Ferreira (orientador) – ppf75b@gmail.com
PIBIC/CNPq



Palavras-chave: Indivíduo – Sociedade - Tecnologia

Introdução

Esta monografia tem como objeto a análise da relação entre capital e técnica na formação da sociedade capitalista do século XIX a partir de *O Capital* (2008), Karl Marx, e *Do Modo de Existência dos Objetos Técnicos* (2007), Gilbert Simondon. Segundo esses autores, respectivamente, nesse século ocorre tanto a consolidação do sistema capitalista (Marx) como o desenvolvimento do indivíduo técnico (Simondon), sendo que as imbricações entre ambos – e demais elementos não enfocados nesta monografia – ocupam papel de destaque em mudanças radicais nas formas de organização social da sociedade europeia – em especial, priorizado nesta monografia: no âmbito do trabalho, econômico-político e da relação entre humanos e máquinas. Por meio desse estudo pretende-se levantar um material relevante que contribua para melhor compreensão das transformações das relações entre capital e técnica e, conseqüentemente, da sociedade capitalista do século XIX e contemporânea.

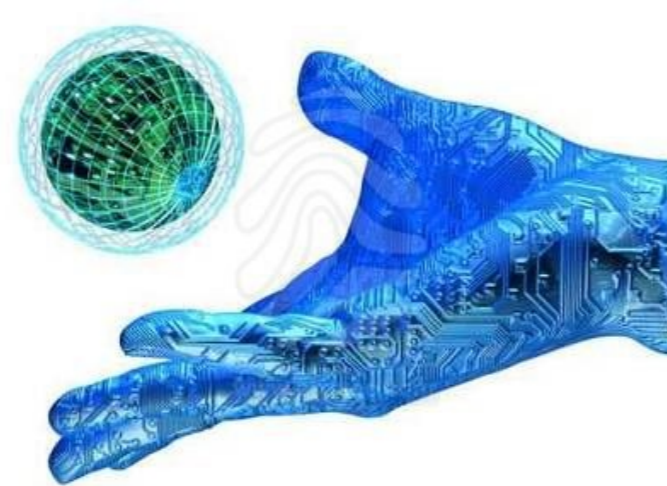
Metodologia

Durante a pesquisa, foram priorizadas leituras de *O Capital* (2008), Karl Marx, e *Do Modo de Existência dos Objetos Técnicos* (2007), Gilbert Simondon. Outros textos desses e demais autores também foram estudados, mas de modo menos enfático.

Resultados e discussão

Neste painel, privilegia-se dois pontos:

O conceito de alienação é revisado por Marx ao longo de três obras (Marx e Engels, 1998; Marx, 2004, 2008). Há acentuado caráter materialista-histórico a partir de *A Ideologia Alemã* (Marx e Engels, 1998): já não existe um humanismo regulador da vida em sociedade ocultado pela ideologia burguesa – típico das demais obras mencionadas –, mas um pioneirismo das relações econômicas para satisfação de necessidades vitais e no desenvolvimento de ideologias sobre a organização social. Em *O Capital* (2008), o conceito de alienação deixa de aparecer, sendo fetichismo o seu correspondente mais próximo: se trata de uma consequência típica das relações econômicas capitalistas, quando os humanos passam a se organizar para dar vida ao mundo de circulação das mercadorias ao invés das mercadorias existirem para satisfação de necessidades dos humanos.



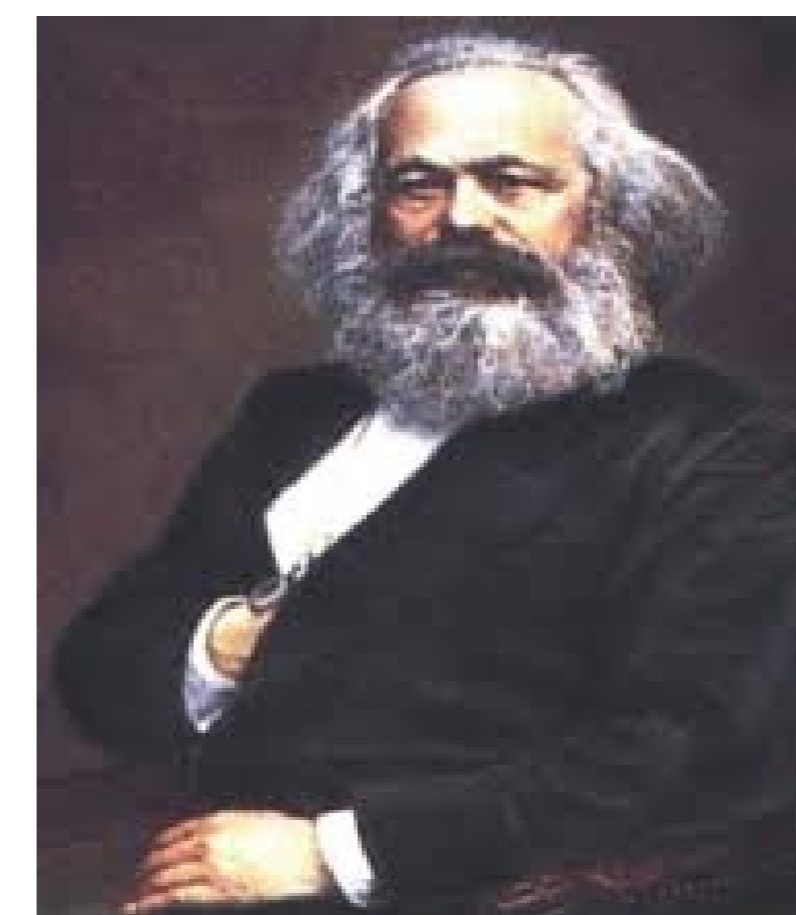
Simondon (2007, 2009) parece privilegiar as obras de maior caráter materialista-histórico, já que não se refere a um humanismo marxiano e aborda a determinação da vida em sociedade pela categoria trabalho e pelas relações sociais de produção. Para o autor, a origem das sociedades pode até ocorrer por esses fatores, mas deve-se mais à conjuntura histórica da sociedade europeia dos séculos XVIII-XIX ao invés de uma regra de formação das sociedades. Segundo Simondon, há um complexo de reguladores da relação entre humanos e mundo em constante individuação.

No século XIX, há um acentuado desenvolvimento da técnica dos objetos, mas há também a individuação do pensamento técnico-humano e dos pensamentos sociais e políticos. Enquanto antes a religião explicava a existência dos humanos e os objetos técnicos se limitavam a ferramentas, na nova individuação são desenvolvidas explicações sociopolíticas sobre a existência dos humanos – cidadãos, proletários, liberais – e a técnica passa a existir como redes técnicas com maior papel normatizador das relações entre humanos e mundo – por exemplo: máquinas rotinizam e condicionam as ações de gerações de trabalhadores nas fábricas do século XIX.

Conclusões

A partir dos resultados e discussões acima apresentados, podemos esboçar uma conclusão sobre como Marx e Simondon aproximam-se quando destacam uma relação de domínio das máquinas sobre os humanos nas fábricas do século XIX e o papel fundamental das relações sociais de produção nas transformações típicas desse século. No entanto, diferem-se quanto aos motivos dessa dominação e da preponderância das relações sociais de produção.

Marx coloca a organização econômica como princípio determinante das demais características da sociedade – religião, direito, filosofia, uso das tecnologias etc. Sobre as tecnologias, Marx em *O Capital* (2008) mostra como as maquinarias exercem papel de cristalização do capitalismo industrial, mas é a violência do Estado nas transformações econômicas a “parteira” das novas sociedades. O mesmo argumento é colocado sobre a transição do capitalismo ao socialismo através da ditadura do proletariado (Marx e Engels, 1997).



Karl Marx



Gilbert Simondon

Segundo Simondon, as tecnologias existem como parte do modo de existência de algo maior, a técnica, a qual faz parte de um complexo de formas de pensamento que regulam a individuação entre humanos e meio. Desse modo, para se compreender as transformações nas sociedades, é fundamental acompanhar o desenvolvimento desse complexo – que engloba: pensamento técnico, pensamento religioso, pensamentos sociais e políticos, pensamentos técnico-humanos.

Referências bibliográficas

- MARX, Karl. *O Capital*. Livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Lisboa: Editorial Avante!, 1997.
SIMONDON, Gilbert. *El modo de existencia de los objetos técnicos*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.
SIMONDON, Gilbert. *La individuación a la luz de las nociones de forma y de información*. Buenos Aires: Ediciones La Cebra y Editorial Cactus, 2009.